



FURG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES
PROVA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA
DE TEXTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

LÍNGUA PORTUGUESA - 31 DE MAIO DE 2025

Número de inscrição:

Tempo para a realização da prova: 2 horas e 30 minutos

Divulgação do resultado da prova: até 2 de julho de 2025

- Para cada questão objetiva, há apenas uma resposta correta.
- As respostas dissertativas, sempre referentes ao texto-base, devem ser redigidas em língua portuguesa e no limite das linhas.
- Questões rasuradas e/ou com caligrafia ilegível não serão corrigidas. Não é aconselhado o uso de corretivo líquido.
- Usar caneta azul ou preta.
- Dicionários impressos - monolíngues ou bilíngues - podem ser consultados. Dicionário *on-line* e outros equipamentos eletrônicos não são permitidos.
- Não é permitido emprestar material nem pedir emprestado.
- Ao final, o candidato pode levar o texto-base e o papel almaço.

COISAS DO BRASIL

Roberto Sarmiento Lima

01 **Certas ocorrências de construção de frase, tidas por estranhas, na língua**
02 **portuguesa contemporânea, parecem se dar apenas no Brasil, onde tudo acontece.**

03 São coisas do Brasil o carnaval, o culto da improvisação, a falta de compreensão
04 dos limites entre o que é público e o que é privado, a justificativa para tudo que nos surge
05 de bom e de ruim pela frente, a falta de preocupação com as horas que passam, o hábito
06 de lastimar a sorte e os rumos, sempre beirando o abismo, da educação no país como
07 um todo...

08 Dos aspectos da vida nacional que acabo de levantar, todos eles servem para
09 suscitar uma análise dos nossos costumes e modo de enxergar a realidade. Carnaval é
10 mais do que uma festa: é uma ocupação de norte a sul, de lugares onde ela pode (e às
11 vezes não pode) se realizar, praticamente o ano todo, não mais em fevereiro, como era.
12 Tornou-se por isso quase um convite à confusão, se nos lembrarmos de que nem todos
13 gostam dessa manifestação cultural de que fazem parte a música estridente e os
14 tambores e batuques capazes de não raro criar um ambiente hostil, não só de alegria.
15 Fala-se muito em um Brasil bonachão, mas é tudo bobagem: somos, sim, um povo
16 violento e agressivo, em guerra permanente contra tudo e contra todos, situação da qual
17 resultam mortes de inocentes, numa legítima comprovação da irracionalidade moderna.
18 Ao lado disso, a aparente distensão dos costumes, entrevista na doentia – e cultuada –
19 improvisação de tudo que se faz, impede-nos de dar conta do que devemos pensar e
20 fazer. Os rumos da educação nunca parecem chegar lá. E quanto às horas? Ah, as horas
21 que não vemos passar confundem-se, por fim com os lugares da memória e da intuição e
22 para eles não há pressa mesmo.

23 Pois bem! Neste artigo resolvi falar de costumes brasileiros, perpassados pela
24 verificação ou de lacunas ou de excessos de linguagem. Sempre parece faltar algo
25 quando não deveria, e sempre também alguma coisa excede, exorbita, quando se
26 deveria economizar – na vida e na prática da linguagem, em maior clima de
27 irresponsabilidade por parte de quem comete tais “delitos”. Ou se trata mesmo de
28 inconsciência: experimenta-se algo danoso e não se percebe. Chico Buarque diz isso
29 muito bem numa canção: “rodava as horas pra trás/roubava um pouquinho/e ajeitava o
30 meu caminho/pra encostar no teu”. A vontade de ver a amada fez o sujeito lírico brincar
31 com as horas como quem mexe em algo palpável.

1. A expressão “coisas do Brasil” (l. 4) pode, nesse contexto, ser sinônimo de:

- a) “carnaval” (l. 3).
- b) “distensão dos costumes” (l. 18).
- c) “aspectos da vida nacional” (l. 8).
- d) “ocorrências de construção de frase” (l. 1).

2. O pronome “ela” (l. 10) refere-se, no contexto, a

- a) “festa” (l. 10)
- b) “confusão” (l. 12)
- c) “realidade” (l. 9)
- d) “ocupação” (l. 10)

3. Levando em consideração o texto, a expressão “não raro” (l. 14) demonstra que

- a) a confusão é um aspecto frequente no carnaval.
- b) o carnaval é frequentemente odiado pelos brasileiros.
- c) a música do carnaval não é sempre um convite à folia.
- d) a batucada carnavalesca traz com frequência hostilidades entre as pessoas.

4. No texto, a melhor definição para a referência de “somos” (l. 15) é

- a) as pessoas que gostam de carnaval.
- b) o leitor e o autor do texto, que são brasileiros.
- c) o povo brasileiro, incluindo o autor do texto e o leitor.
- d) todos os brasileiros que se consideram bonachões, incluindo o leitor.

5. Por que, segundo o texto, os brasileiros cultuam a improvisação?

- a) Para justificar um Brasil bonachão.
- b) Para facilitar que festa do carnaval dure o ano todo.
- c) Para amenizar a tensão que o modo de viver brasileiro tem.
- d) Para mostrar que o brasileiro considera doentia a ideia de pensar e fazer.

6. No texto, é correto afirmar que a expressão “ao lado disso” (l.18) tem um valor

- a) semântico, pois reafirma o sentido de união entre agressividade e improvisação.
- b) conclusivo, pois encerra a ideia de que é uma bobagem chamar o Brasil de bonachão.
- c) explicativo, pois apresenta a explicação do comportamento violento e agressivo do brasileiro.
- d) conector, pois aproxima a ideia do brasileiro ser violento e agressivo de outro aspecto da nossa cultura, o culto da improvisação.

Número de inscrição:

Nota final (a ser preenchida pela banca):

CIRCULE A ALTERNATIVA CORRETA EM CADA QUESTÃO

1.	A	B	C	D
2.	A	B	C	D
3.	A	B	C	D
4.	A	B	C	D
5.	A	B	C	D
6.	A	B	C	D

ESCREVA ABAIXO AS RESPOSTAS DE CADA QUESTÃO DISSERTATIVA

7. O autor faz considerações sobre a “língua portuguesa contemporânea” (l. 1-2). Qual a finalidade da palavra “contemporânea” nesse contexto?

8. No texto, que aspectos negativos são usados para definir a música e os tambores no carnaval?

9. Por que, nesse texto, a palavra “delitos” (l. 29) está entre aspas?

10. Mostre como as coisas do Brasil citadas pelo autor estão, de fato, relacionadas com as lacunas e os excessos de linguagem.
